

Foi em 2017 que Adeline Domingues deu início à Entre Dentes, adquirindo este espaço onde funcionava uma antiga clínica, localizado na freguesia de Febres (concelho de Cantanhede). A compra e os sucessivos investimentos em novas condições técnicas foram realizados com o grande impulso do irmão, que anteriormente já havia criado o seu próprio projeto (a clínica Sensação Branca, em Vagos) em moldes similares. O espírito de colaboração entre os dois e também com a respetiva equipa permite que estejam presentes tanto num lugar como no outro, complementando as suas vocações e partilhando a mesma filosofia.

Adeline Domingues refere que há pontos que “estão muito assentes em tudo o que aqui se faz” e que seguem uma ideia de fácil síntese: “É de Saúde que estamos a falar”. Deste modo, salienta que a Entre Dentes não “entra em estratégias de

A Saúde como

Missão



Se é verdade que a Saúde corresponde a uma atividade profissional que, como qualquer outra, precisa de ser compensatória, todos sentimos que é também um reduto onde outros valores se deverão colocar acima de qualquer lógica mercantil. Em grande medida, é este equilíbrio que inspira a atuação dos nossos entrevistados e que atravessa as palavras que partilharam connosco.



Fomos ao encontro da clínica dentária Entre Dentes, onde estivemos em diálogo com Adeline Domingues (Diretora Clínica) e com o irmão Jonathan Domingues (especialista em Cirurgia e Reabilitação Oral). O que ficámos a conhecer foi um trabalho orientado segundo princípios claros acerca daquilo que este projeto quer ser e da alternativa que procura representar.



competição com base em preços, independentemente do que se faça à volta” e não encara “a Medicina Dentária como uma linha de produção”.

Prosseguindo, dá ênfase à importância de “não ceder à tentação de produzir” só para obter rentabilidade fácil, transmitindo a segurança de que, aqui, “quando se diz “não” relativamente a um determinado plano é porque existe uma base científica para isso”. Embora esteja consciente de que tal possa não ir ao encontro de objetivos comerciais mais imediatos, Jonathan Domingues mostra-se certo de que esta “é a melhor forma de garantir um reconhecimento a médio-longo prazo”. A esse respeito, diz-nos que “o objetivo é seguir o paciente e que, dentro de 20 ou 30 anos, ele continue a vir aqui”.

Uma outra ideia-chave é a divisão de funções definida a partir da especialização de cada um dos seis médicos que aqui trabalham. “É impossível que alguém faça tudo bem”, sublinha Adeline Domingues, e é nesse sentido que existe um forte respeito pelo espaço de cada um, pela sua vocação e pelo seu trajeto médico e científico.

Sobre o balanço que é possível fazer até agora, a Diretora Clínica partilha que “houve um grande aumento de afluência no caso das grandes reabilitações, algo que até pensávamos que iria acontecer de forma mais lenta”. Jonathan Domingues acompanha estas palavras, comentando que a evolução “foi mais rápida do que se esperava”, ainda que o foco e a dedicação desta equipa esteja “na continuidade dos estudos e da formação”. Acrescentando: “A nossa grande preocupação é perguntarmo-nos a nós próprios sobre em que é que iremos investir para que a clínica seja melhor, ou que formações é que iremos fazer para trabalharmos melhor? Se o objetivo for sermos bons profissionais e termos um bom espaço, o resto vem naturalmente”.